

DO EMPREGO DA CAUTERISAÇÃO COM O FERRO VERMELHO PARA CURA DOS TUMORES BRANCOS E MODO DE REMEDIAR A REACÇÃO INFLAMMATÓRIA QUE D'ELLE RESULTA.

Por J. R. de Souza Uchôa.

Vimos ha pouco tempo no serviço do Sr. Voillemier no Hotel-Dieu, e no do professor Richet, um methodo assaz engenhoso de impedir a reacção inflammatoria, que produz-se necessariamente em seguida ás cauterisações feitas com o ferro candente, que são sempre dolorosas para o doente, e que podem em seguida causar erysipelas etc. etc

Daremos em primeiro lugar uma descripção da forma e das dimensões dos cauterios de que se servem estes dois cirurgiões: Os cauterios de que elles se servem para o curativo dos tumores brancos, são constituídos por uma haste metallica de 17 centímetros de comprimento, apresentando no terço inferior uma bóla que serve para graduar a profundidade da cauterisação. A extremidade da haste metallica é formada por uma ponta de platina afinada como uma agulha grossa; a outra extremidade da haste é guarnecida de um cabo de pau.

Estes cauterios aquecidos são rapidamente introduzidos nos tecidos até encontrarem os ossos doentes, e o cirurgião pode, com o socorro da bóla de que já fallamos, graduar a sua cauterisação. Para podermos fazer uma idéa exácta das vantagens que nos dá o methodo, tão habilmente empregado por aquelles cirurgiões, vamos rapidamente estudar os principaes phenomenos que resultam das cauterisações praticadas como faziam até hoje todos os praticos.

Immediatamente, ou antes, alguns minutos depois da applicação do ferro vermelho, declara-se uma inflammação viva, muito dolorosa para o doente e que pode apenas ser alliviada com as applicações d'agua fria; ao mesmo tempo que apparece a côr erysipelatosa em torno da eschara produzida pelo cauterio, o aparelho circulatorio reage, e o doente começa a sentir fébre e algumas veses uma grande agitação, que não cessa senão no espaço de 12 a 24 horas depois do desaparecimento de todos estes phenomenos francamente inflammatorios.

Com um meio simples aquelles cirurgiões evitam todos estes accidentes. Não podemos deixar de admirar que este meio tão simples não tivesse sido empregado antes pelos outros operadores. Talvez somente tenham por desculpa o motivo de que a substancia de que vamos fallar não foi descoberta senão depois de pouco tempo, e sua applicação não fôra ainda bem estudada.

Mas, qual o meio que vimos empregar com tanta vantagem? É simplesmente a applicação de uma camada espessa de *collodio* sobre a região que se deve cauterisar. Convem dizer que esta applicação do *collodio* é feita alguns instantes antes de praticar-se a cauterisação.

Si se cauterisar, por exemplo, um tumor branco do joelho, convem applicar sobre esta região uma camada assaz espessa de *collodio*, e depois de ter dado ao ether o tempo necessario de evaporar-se, pratica-se a cauterisação segundo as regras ordinarias.

Tendo enumerado as vantagens, que se pode obter pelo emprego deste methodo, é nos inutil insistir mais amplamente sobre elle.

### HYGIENE PUBLICA.

OFFICIO DIRIGIDO AO PRESIDENTE DA PROVINCIA PELO INSPECTOR DE SAUDE PUBLICA, ACERCA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A FEBRE AMARELLA.

*Illm. e Exm. Sr.*—Em virtude do logar que exerço, julgo do meu dever submeter á illustrada consideração de V. Ex. o seguinte.—As ultimas noticias do Rio de Janeiro—relativamente ao desenvolvimento da febre-amarella—não deixam de ser desagradáveis,—visto como confirmam, que o flagello alli vai adquirindo largas proporções. A similhante respeito cumpre que estejamos prevenidos, porque de um momento á outro, em vista das rapidas e frequentes communicações que entretemos com aquelle logar, pode surgir em nosso porto uma embarcação com individuos affectados d'esse mal. V. Ex. bem avalia, que em tal emergencia jamais convirá trazer para o seio de uma população avultada, que permanece em boas condições sanitarias,—e recolher em hospitaes ordinarios que possuímos, afim de serem medicados, os portadores do lethal e mortifero germen.

Os Hygienistas hoje são em geral accordes em sustentar, que em circumstancias d'essa gravidade, quando, mediante o emprêgo de medidas adequadas, se não alcança completamente extinguir o mal, pelo menos, isola-se o seu fóco, limita-se a esfera de sua pernicioso influencia. É este o fim principal, que devemos de ter em mira, convindo que nossos esforços para ahi convirjam, pois que d'est'arte observamos os preceitos e dogmas que derivam-se da sciencia, os quaes revertem em pról do bem estar da população.

Parece-me, portanto, de summa necessidade que V. Ex. ordene ao Inspector de saude do porto: 1.º, que tenha a maior vigilancia, procedendo por si á visita das embarcações na occasião de sua entreda do logar infeccionado, pondo em

pratica o que dispõe o respectivo regulamento; 2.<sup>o</sup>, que diariamente procure examinar e inteirar-se do estado sanitario das tripolações pertencentes ás embarcações surtas n'este ancoradouro, communicando sem perda de tempo a V. Ex. quaesquer circumstancias accidentaes ou insolitas, que houver de notar; 3.<sup>o</sup>, que faça transportar com as precisas cautellas para o Hospital do Bom-Despacho qualquer individuo affectado de febre-amarella ou de alguma outra molestia de character suspeito; 4.<sup>o</sup>, que V. Ex. ordene ás authoridades d'esta Capital, e ás das Cidades e Villas do litoral, afim de que façam executar aquellas medidas preventivas, aconselhadas em casos taes, as quaes constam das instrucções hygienicas, que em diversas occasiões se lhes tem remettido.

Os exemplos de outros Governos e paizes eminentemente illustrados, a dolorosa e amarga experiencia por que temos passado, além das obrigações inherentes ao logar que occupo, induzem-me a fazer estas reflexões, as quaes, no entretanto, submetto ao esclarecido criterio de V. Ex. Deos guarde a V. Ex. Bahia em 12 de Fevereiro de 1870.

Illm. e Exm. Sr. Barão de S. Lourenço—Presidente da Provincia.—Dr. José de Goes Siqueira, Inspector de Saude Publica.

### EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA.

CONFERENCIAS CLINICAS DE UM MEDICO QUE ACABA COM UM MEDICO QUE COMEÇA.

Pelo Dr. de Robert de Latour.

(Traduzidas da *Tribune Médicale*).

*Décima terceira conferencia.*

*Medicação isolante. Preparação e modo d'applicação dos agentes isolantes.*

Meu jovem amigo.

Distinctos e illustrados praticos, que me fazem a honra de seguir com interesse nossos entretimentos clinicos, pedem, por intermedio da *Tribuna Medica* instrucções minuciosas sobre a applicação da medicação isolante. Ciosos de augmentarem suas riquezas therapeuticas, e desejando se associarem ao cuidado de pagar os beneficios d'esta nova aquisição da sciencia, pedem a formula do corpo isolante de que eu uso mais ordinariamente, perguntam qual o seu modo de applicação. A necessidade de corresponder aos desejos d'estes estimaveis collegas me proporciona uma excellente occasião de vos expor as condições technicas ás quaes se liga o successo da medicação, e de vos pôr assim nas condições de evitar, em vossa pratica, estes erros de applicação que lembram muito bem os advogados

inhabeis pelos quaes são compromettidas muitas vezes as melhores causas. E certamente, é muito bastante para uma concepção que tem a desgraça de mover a sciencia até seus alicerces, e ao mesmo tempo de confirmar seu valor por grandes resultados praticos; é, digo, muito bastante ter de defender sua fortuna contra os artificios da inveja e contra a cegueira da ignorancia, sem ter ainda de soffrer, em contacto da inexperiencia e da ineptia, injustas e perfidas imputações.

O acaso, cuja intervenção é tantas vezes notada nas cousas d'este mundo, tem sua parte a reivindicar na instituição da medicação isolante; e a lembrança d'esta parte é consagrada por uma triste legenda onde apparece como preço d'esta grande therapeutica o sacrificio d'uma victima innocente. Conta-se que, em uma cidade principal da Italia, por occasião da celebração d'uma festa, tinha-se organizado uma grande cavalgada. O cortejo era numeroso, e em frente do cortejo se avançava um carro sobre o qual se tinha tido a ideia extravagante de collocar um *menino de ouro*. Para esta representação singular fora escolhido um rapaz de doze annos, e para execução do programma convencionado, collaram-lhe muito exactamente sobre todo o corpo papel dourado. Caminhando lentamente, o cortejo gastou seis horas em percorrer sua carreira; e uma vez chegado ao fim, quando se quiz libertar o infeliz paciente, encontrou-se somente um corpo resfriado. Este envolvero dourado não era mais do que uma mortalha.

Profundamente commovida por este deploravel acontecimento, que terminava com o luto uma festa conduzida com todo o abandono de uma alegria expansiva, a multidão, sempre inclinada ao maravilhoso, acreditou no prodigio; e a seus olhos, semelhante morte era um castigo do ceo, infligido á vaidade e esteril opulencia, de que esta innocente creatura trazia o brilhante e funesto emblema. Entretanto, ahi estava um physiologista, que impressionado pelo facto diversamente da multidão, quiz esclarecer seu mysterio, e por um exame rigoroso de todas as circumstancias de que se tinha cercado esta morte inesperada, surpreender a palavra do enigma funebre. Este physiologista era Fourcault.

Immediatamente insitiuó experiencias em animaes vivos, cães, coelhos, carneiros, cavallos, etc., etc.; e procurando reproduzir as condições nas quaes se tinha achado a infeliz victima, untou-os de resina, de modo que isolasse do ar toda a superficie do corpo. Resfriamento progressivo e morte depois de seis ou oito horas, quando a temperatura organica tinha